



Juliana Bordinhão Diana
(Organizadora)

Desenvolvendo e Agregando Valores na Educação a Distância

Juliana Bordinhão Diana
(Organizadora)

Desenvolvendo e Agregando Valores na Educação a Distância

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D451	Desenvolvendo e agregando valores na educação a distância [recurso eletrônico] / Organizadora Juliana Bordinhão Diana. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-619-5 DOI 10.22533/at.ed.195191109 1. Ensino à distância. 2. Metodologia. 3. Tecnologia – Educação. I. Diana, Juliana Bordinhão. CDD 371.35
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Educação a Distância é uma modalidade educacional que vem se destacando cada vez mais no Brasil. Suas práticas e experiências contribuem e oportunizam formação acadêmica e qualificação profissional de um número cada vez maior de pessoas.

A EaD é potencializada pelo uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação para o desenvolvimento de diferentes metodologias de ensino, principalmente por meio do estímulo a vivência no mundo virtual e promoção de um ensino e aprendizagem baseados na interação e comunicação entre pessoas que estão distantes física e geograficamente. É diante deste cenário, que está em constante movimento, que esta obra foi organizada, trazendo reflexões, relatos e experiências vivenciadas por pesquisadores e profissionais da área de modo a agregar valor e contribuir com o desenvolvimento da modalidade. Para isso, esta obra está organizada em quatro eixos temáticos.

O primeiro eixo apresenta o cenário da EaD a partir de reflexões sobre os diferentes elementos que compõem a modalidade a distância. Iniciamos com a reflexão sobre os desafios enfrentados pelos atores envolvidos na oferta dos cursos EaD, o qual se destacam o papel do aluno, do professor e da instituição de ensino. Também são abordados assuntos que refletem as políticas educacionais com ênfase no uso das tecnologias digitais e formação docente. De modo complementar, outra pesquisa buscou-se aprofundar questões relacionadas à elaboração dos materiais didáticos, especialmente voltados à Educação Infantil para cursos de formação. Por fim, este primeiro eixo destaca o perfil docente diante do uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem em cursos técnicos de educação profissional.

O segundo eixo tem como ponto central de estudo o uso de diferentes tecnologias e mídias digitais. O uso de vídeos como ferramenta complementar em cursos ofertados na área de saúde traz importantes resultados e reflexões sobre o assunto. Na sequência, o destaque está na utilização das tecnologias digitais em sala de aula, no qual o relato de professores e alunos permitiram a reflexão sobre as possibilidades existentes para o processo de ensino-aprendizagem. Para finalizar este eixo, é apresentado um estudo sobre o uso de aplicativos móveis no processo de ensino-aprendizagem para pessoas em fase inicial de alfabetização ou com dificuldades de aprendizagem, podendo ser utilizado como suporte em cursos EaD.

O terceiro eixo apresenta um dos assuntos mais abordados na EaD: a atuação da tutoria. O primeiro artigo traz um estudo de caso sobre a prática do tutor e sua relação com a aprendizagem autônoma e colaborativa de forma virtual. Ampliando o estudo sobre a atuação da tutoria nos cursos a distância, também é apresentada uma pesquisa que destaca o trabalho didático dos tutores virtuais no acompanhamento do estágio supervisionado realizado pelos estudantes, evidenciando assim a importância das relações humanas e da interação realizada no ambiente virtual. Sob outra óptica,

são apresentadas experiências vividas pela equipe de tutoria em um curso de Artes Visuais. Para finalizar este eixo, uma pesquisa que ressalta a mediação pedagógica realizada pela equipe de tutoria nos Polos de Educação a Distância, complementando assim o ensino-aprendizagem iniciado no mundo virtual.

Por fim, o quarto eixo traz relatos e experiências relacionadas à aprendizagem adquirida a partir dos cursos EaD, destacando-se fatores que contribuem com o nível de satisfação dos alunos em cursos online, ressaltando a importância da interação e qualidade dos materiais desenvolvidos. Para finalizar, apresenta-se uma pesquisa que teve como objetivo identificar o desenvolvimento de competências de egressos de um curso técnico profissional ofertado na modalidade a distância.

Dessa forma, com base nas pesquisas desenvolvidas é possível perceber a dimensão que a EaD proporciona às pessoas, visto que as diferentes ações e atividades desenvolvidas tem como objetivo contribuir com a aprendizagem e a construção do conhecimento para atuação em uma sociedade que valoriza cada vez mais uma participação ativa. Para essa atuação, a EaD torna-se um importante aliado para agregar valor ao processo de ensino-aprendizagem e formação, considerando principalmente que ela estimula interação, comunicação, autonomia, uso de tecnologias e mídias digitais e a disciplina. A partir das pesquisas que apresentamos, temos a certeza que a busca pela qualidade do ensino e da aprendizagem se fazem cada vez mais presente, agregando cada vez mais valor e reconhecimento da EaD como uma modalidade que contribui com a formação.

Boa leitura!

Juliana Bordinhão Diana

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: NOVOS PAPÉIS DO ALUNO, DO PROFESSOR E DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	
Álaze Gabriel do Breviário	
DOI 10.22533/at.ed.1951911091	
CAPÍTULO 2	14
FORMAÇÃO DOCENTE, POLÍTICAS COGNITIVAS E TECNOLOGIAS DIGITAIS	
Suiane Costa Ferreira	
Cleci Maraschin	
DOI 10.22533/at.ed.1951911092	
CAPÍTULO 3	26
PESQUISA E PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO PARA CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	
Maévi Anabel Nono	
DOI 10.22533/at.ed.1951911093	
CAPÍTULO 4	36
IDENTIDADE DOCENTE NA EAD AMAZÔNICA: PERFIL E PERCEPÇÕES DIDÁTICAS	
Anabela Aparecida Silva Barbosa	
Rafael Nink de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.1951911094	
CAPÍTULO 5	52
AVALIAÇÃO DO USO DO VÍDEO COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR DE ENSINO NOS CURSOS DE SAÚDE DO NORDESTE	
Cyntia Franciele Leite Souza	
Jéssica Miranda Ferreira	
Thallyson Bandeira de Sá	
Marco Antonio Dias da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1951911095	
CAPÍTULO 6	58
UM OLHAR DE PROFESSORES E ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA SOBRE O USO DAS TDIC EM SALA DE AULA	
Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro Moita	
Lucas Henrique Viana	
DOI 10.22533/at.ed.1951911096	
CAPÍTULO 7	71
PROGRAMA PALMA: <i>SMARTPHONES</i> COMO FACILITADORES DO ENSINO E APRENDIZAGEM A DISTÂNCIA	
Ana Graciela M. F. da Fonseca Voltolini	
José Serafim Bertoloto	
André Galvan da Silveira	
Ed Wilson Rodrigues Silva Júnior	
Lucinete Ornagui De Oliveira Nakamura	
Paula Viviana Queiroz Dantas	
DOI 10.22533/at.ed.1951911097	

CAPÍTULO 8	78
APRENDIZAGEM AUTÔNOMA E COLABORATIVA NO SISTEMA DE TUTORIA VIRTUAL: ESTUDO SOBRE A PRÁTICA DO TUTOR	
Carla Marina Neto das Neves Lobo	
DOI 10.22533/at.ed.1951911098	
CAPÍTULO 9	92
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: O TRABALHO DIDÁTICO DE TUTORES VIRTUAIS COM ESTUDANTES DE PEDAGOGIA	
Luana Zanotto	
Maria Elisa Nicolielo	
Aline Sommerhalder	
Andressa de Oliveira Martins	
DOI 10.22533/at.ed.1951911099	
CAPÍTULO 10	104
CURSO DE ARTES VISUAIS – LICENCIATURA/UAB: REFLEXÕES E EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA TUTORIA	
Abinair Maria Callegari	
DOI 10.22533/at.ed.19519110910	
CAPÍTULO 11	118
MEDIÇÃO PEDAGÓGICA TUTORIAL NOS POLOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES	
Eniel do Espírito Santo	
Luiz Carlos Sacramento da Luz	
Clairton Quintela Soares	
Ariston de Lima Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.19519110911	
CAPÍTULO 12	131
SEMANA DE PROVAS PREMIADAS: MELHORIA NA QUALIDADE DO ENSINO PÚBLICO DE ENCRUZILHADA - BA VIABILIZADA POR PREMIAÇÃO E INTERAÇÃO DE BLOG COM ENSINO PRESENCIAL	
Fernando Luís Rocha de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.19519110912	
CAPÍTULO 13	143
ESTUDO DOS FATORES DE SATISFAÇÃO DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE SANTA CATARINA	
Mehran Misaghi	
Fernando Luiz Freitas Filho	
Ana Elisa Pillon	
DOI 10.22533/at.ed.19519110913	
CAPÍTULO 14	157
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE EGRESSOS DAS MODALIDADES PRESENCIAL E À DISTÂNCIA DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO DO CEETEPS - CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA	
Maria Jose Grando Rovai	
DOI 10.22533/at.ed.19519110914	

SOBRE A ORGANIZADORA.....	174
ÍNDICE REMISSIVO	175

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL: O TRABALHO DIDÁTICO DE TUTORES VIRTUAIS COM ESTUDANTES DE PEDAGOGIA

Luana Zanotto

Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós Graduação em Educação
São Carlos-SP

Maria Elisa Nicolielo

Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós Graduação em Educação
São Carlos-SP

Aline Sommerhalder

Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós Graduação em Educação, Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas
São Carlos-SP

Andressa de Oliveira Martins

Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós Graduação em Educação
São Carlos-SP

RESUMO: O artigo tem como objetivo identificar processos educativos desencadeados pela troca de *e-mails* internos no *Moodle*, entre duas tutoras virtuais e um grupo de estudantes da disciplina obrigatória de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, em um Curso de Licenciatura em Pedagogia: modalidade a distância de uma universidade pública federal. Aproximar-se desta ferramenta de interação virtual, amplamente utilizada no ambiente *Moodle* da disciplina, justifica-se

como oportunidade para colocar em destaque a tecnologia como mediação para processos de ensino e de aprendizagem, que ocorrem em um coletivo virtual, podendo ser lidos a partir da compreensão de prática social. Por meio da abordagem qualitativa, tomou-se como objeto mensagens de interação do e-mail e foram analisadas à luz do referencial teórico. Compreendemos que as interações virtuais entre tutoras e estudantes constituíram-se em uma prática social e foram reveladoras de uma relação pedagógica de qualidade, promovendo acesso legítimo ao conhecimento científico do campo da docência para a Educação Infantil. Além disso, as interações virtuais constituíram-se como desencadeadoras de processos educativos que corroboraram com o convívio em sociedade, com base em relações humanizadoras. As relações humanas efetivadas pela troca de *e-mails* apresentaram oportunidades ímpares na construção de vínculos afetivos entre estudantes e tutoras virtuais, de modo que a identificação dos processos educativos puderam constituir conhecimentos compartilhados, que transcenderam dúvidas de ordem técnica da disciplina e estimularam a problematização e análise crítica da realidade encontrada em estágio.

PALAVRAS-CHAVE: Processos educativos. Tutoria Virtual. Prática Social. Trabalho Docente em EaD.

SUPERVISED INTERSHIP IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: THE DIDACTIC WORK OF VIRTUAL TUTORS WITH STUDENTS FROM TEACHER EDUCATION

ABSTRACT: The article aims to identify educational processes triggered by the exchange of internal e-mails in Moodle, between two virtual tutors and a group of students from the compulsory subject of supervised training in Early Childhood Education, in a Bachelor of Education: the distance mode of a federal public university. Approaching this virtual interaction tool widely used in the discipline of Moodle environment is justified as an opportunity to highlight the technology as a means to teaching and learning processes that occur in a virtual collective and can be read from understanding of social practice. Through qualitative approach, it became as object interaction messages and analyzed in the light of the theoretical framework. We understand that virtual interactions between tutors and students in the discipline constituted in a social practice and were revealing of a pedagogical relationship quality, promoting the legitimate access to scientific knowledge in the field of teaching for early childhood education. In addition, virtual interactions were constituted as triggers of educational processes that corroborated with socializing, based on humanizing relations. The human relations effected by the exchange of e-mails presented unique opportunities in the construction of affective links between students and virtual tutorials, so that the identification of the educational processes could constitute shared knowledge, that transcended technical doubts of the discipline and stimulated the problematization and critical analysis of the reality found in stage.

KEYWORDS: Educational Processes. Virtual tutoring. Social practice. Teaching work in Distance Education.

1 | INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de educação que apresenta como característica essencial uma proposta de ensinar e de aprender sem que os docentes e discentes necessitem estar no mesmo local (espaço físico) e ao mesmo tempo. Na EaD existe uma distância temporal e física entre estudantes e educadores, assim, a tecnologia é instrumento de mediação dos processos educativos nesta modalidade (NUNES, 2013). A modalidade é concretizada pelos programas computacionais, todavia, construída pelo envio e recebimento de mensagens, livros acessíveis na versão digital, recursos audiovisuais disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), etc..

A partir de suportes tecnológicos, a interlocução pode ocorrer tanto por meio da comunicação síncrona (*web* conferências, *chat*/sala de bate-papo) quanto pelos meios de comunicação assíncrona (fóruns de dúvidas e de discussão, ferramentas de edição de textos, mensagens, *e-mails* internos da disciplina). Nestes moldes, a EaD é uma metodologia da Educação que faz uso das tecnologias temáticas, bem como

pelas conjunturas das suas condições baseadas nas telecomunicações e informática (MILL, 2012).

Na educação a distância, os processos de ensino e de aprendizagem possibilitam a aparição de distintos modos de se relacionar humanamente, mediados pelos ambientes virtuais criados por meio da tecnologia de informação e comunicação (TIC). Neste sentido, as relações humanas ocorrem entre os diferentes sujeitos que compartilham o espaço de formação, podendo ser uma relação entre estudantes-estudantes, estudantes-tutores, estudantes-professor e tutores-professor.

As diferentes interações possibilitadas pela EaD perpassam a construção de processos de ensinar e de aprender e que se dão por meio da prática social de sujeitos em processo de formação universitária. Recorremos a Silva (2004) para compreender que as práticas sociais nascem a partir das relações que são desenvolvidas entre as pessoas, assim têm como principais atores os sujeitos participantes. Para a autora, são nas práticas sociais que os indivíduos interagem com a comunidade em que convivem, assim educam-se por meio deste convívio e do relacionamento com as demais pessoas e com o mundo.

Oliveira et al. (2009) indicam que as práticas sociais são decorrentes e geradoras das interações entre as pessoas, podendo ocorrer no interior de grupos, instituições, comunidades, etc.. Do mesmo modo, “promovem formação para a vida na sociedade por meio dos processos educativos que estas desencadeiam” (OLIVEIRA et al., 2009, p. 8). Assim, reconhecemos que por meio das práticas o ser humano conhece o mundo, interage com ele e com os demais sujeitos, significa-o e ressignifica-o, se constrói enquanto sujeito e se abre para o novo, educando-se.

As práticas sociais compõem uma rede de movimentação, na qual os conceitos e saberes sobre o mundo e cotidianidade estão em contínuo processo de formação, construção e transformação. As interações entre pessoas, protagonistas das relações concretizadas nas distintas ocasiões geram processos educativos, portanto, todas as práticas humanas, são educativas. O conceito de práticas sociais também se encontra relacionado ao conceito de cultura (FREIRE, 1987).

Cosciente o autor, o cultivo e o reconhecimento da cultura e experiências acadêmicas se dão através das relações, sobretudo nas interações humanas. Assim, a participação em práticas sociais permite colaborar e compreender os processos educativos desencadeados, consolidados, como uma relação dialógica entre os semelhantes e diferentes, numa dinâmica em que um se educa com o outro, em um processo coletivo e colaborativo.

Para Oliveira et al. (2009) os processos educativos possibilitam a formação dos sujeitos que delas participam, situações em que o ser humano está em constante processo de formação, em contínua dinâmica de conhecer e aprender. Nestas relações são construídos novos conhecimentos e, sendo assim, os processos educativos tornam-se contínuos ao longo da vida e em diferentes espaços. Dentre estes espaços, destacamos a educação a distância, especialmente a constante interações virtuais

entre tutores e estudantes, como uma prática social.

Os saberes verificados no ambiente virtual (espaço social virtual) e a construção das experiências tecidas com e entre os estudantes não se afastam da função educativa e transformadora da educação, seja ela presencial ou a distância. Por isso, o presente estudo busca perceber as relações educativas que se consolidam por meio de uma prática social realizada por sujeitos em processo de formação universitária, compreendendo que nestas práticas as pessoas vivenciam processos educativos.

Destacamos o *e-mail* interno utilizado durante a oferta da disciplina 'Estágio Supervisionado em Educação Infantil', como ferramenta amplamente utilizada na comunicação/diálogo estabelecido entre professor, tutor e estudantes, mais frequentemente na relação entre os dois últimos agentes, ou seja, tutor e estudantes.

A disciplina desenvolvida via ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*, conforme Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, compõe o quinto período da matriz curricular e possui 130 horas de duração, constituindo-se em componente curricular obrigatório. Destinou-se 30 horas às atividades teórico-práticas, realizadas no AVA (*Moodle*) por meio da leitura de materiais de estudos, análise de vídeos e imagens e desenvolvimento de atividades relacionadas às experiências de vivência do estágio curricular de docência na educação infantil. Como parte prática foram destinadas 100 horas de estágio - inserções em instituições públicas - turmas/salas regulares de Educação Infantil (instituições públicas de ensino de atendimento de educação e cuidado da criança de zero a 5 anos e 11 meses de idade).

Ao identificar e colocar em tela processos educativos desvelados pelas trocas de *e-mails*, corroboramos com Mill (2008, p. 121) quando destaca que “[...] embora aparentemente simples, a comunicação entre tutor e alunos é a chave na EaD, pois deve ser clara e objetiva e ao mesmo tempo possibilitar aproximação, calor humano, compartilhamento”.

Como contribuição na ampliação das discussões que abordam a utilização de ferramentas e recursos tecnológicos dos ambientes e a importância da interação, colaboração do coletivo nos ambientes virtuais e do 'estar juntos virtualmente' (PRETI, 2003), estabelecemos a seguinte questão: que processos educativos decorreram de interações via *e-mail* entre tutor virtual e estudantes na disciplina “Estágio Supervisionado em Educação Infantil” de um curso de Pedagogia EaD?

Com isso, objetivamos identificar processos educativos construídos na troca de *e-mails* entre tutoras virtuais e estudantes da referida disciplina de Estágio de um Curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade educação a distância, no que tange à compreensão das interações virtuais entre estas pessoas como uma prática social.

A relevância deste estudo está na oportunidade de *defesa da* existência de processos educativos oriundos de relações afetivas humanas geradas na EaD, sem encontro presencial, legitimando o *Moodle* como um espaço virtual gerador de práticas sociais e potencialmente educativo, por suas oportunidades tecnológicas de mediação de relações humanas para difusão e trocas de saberes e conhecimentos científicos.

Também se mostra colaborativo na socialização e publicação de saberes elaborados entre tutores virtuais e estudantes, em suas respectivas funções, fortalecendo o tutor virtual assim como os estudantes como protagonistas em relações pedagógicas em disciplinas e cursos na modalidade de educação a distância.

2 | TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

O estudo considerou a abordagem qualitativa de pesquisa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), pois se comprometeu a conhecer características dos sujeitos participantes, bem como compreender relações tecidas entre eles na troca de *e-mails*, no decorrer de uma disciplina obrigatória de curso de licenciatura. Na sua composição foram realizados procedimentos técnicos à pesquisa bibliográfica exploratória, uma vez que este procedimento forneceu material analítico para construção dos resultados e diálogo à luz da literatura.

Compõe o grupo de sujeitos participantes duas tutoras virtuais membros da equipe de trabalho coletivo de tutoria da disciplina “Estágio Supervisionado em Educação Infantil”, do curso de Licenciatura em Pedagogia: modalidade educação a distância, na oferta em 2015. A dupla de tutoras é mestre em Educação e possui dois anos ou mais de exercício de docência na Educação Infantil e/ou experiência nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com incursão de pesquisa/investigação no campo da educação de crianças.

Para além das profissionais, foram sujeitos participantes 26 graduandos/as do curso de Pedagogia (do Sistema Universidade Aberta do Brasil, de uma Universidade pública federal). Trata-se de um grupo com idade média entre 20 a 45 anos, pertencentes aos polos de Guarulhos, Cubatão, Itapevi e Tarumã (cidades interioranas do Estado de São Paulo). Dentre o grupo, 15% possui outra formação em nível superior, enquanto para o restante a formação em Pedagogia apresenta-se como a primeira deste nível. Encontram-se na qualidade de alunos-trabalhadores, pais e mães de família.

Como objetos de estudo foram utilizados as mensagens de *e-mails* emitidas e recebidas pelas tutoras e estudantes, sobre os mais diversos assuntos correlatos a disciplina, tais como, dúvidas conceituais, esclarecimentos sobre os prazos de entrega das atividades, auxílio para navegação no *moodle*, questões explicativas e orientações de como proceder em acordo às orientações da disciplina, pedidos de sugestões para se organizarem com estudos teóricos e o campo prático e até mesmo compartilhar impasses vividos pelos seus familiares e/ou cotidiano de vida profissional e pessoal.

Para a análise dos conteúdos das mensagens seguiram-se algumas etapas conforme suscitadas por Minayo (1998), o qual primeiramente pressupõe a organização dos materiais coletados e identificação de possibilidades de análise; seguido pelo desvendamento de conteúdos presentes nos dados coletados ao discutir com o referencial teórico adotado, o seu potencial agrupamento.

Foram respeitados todos os cuidados éticos no tocante ao consentimento de participação dos sujeitos. A análise categórica das mensagens é de ciência e autorização das tutoras e estudantes, e os nomes empregados são fictícios, com o intuito de preservar o sigilo e a identidade dos colaboradores, seguindo os preceitos éticos de pesquisa com seres humanos.

Com base na proposta deste estudo, o item a seguir apresenta os resultados encontrados, trazendo recortes descritivos das mensagens de composição do corpo dos *e-mails*.

3 | APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este item propõe uma análise da interlocução entre tutoras e estudantes e processos educativos decorrentes destas – de cunho pedagógico e/ou afetivos – com base na rotina constante de atendimento aos estudantes. No presente texto são apresentados os resultados a partir da análise de um conjunto de mensagens na íntegra ou de fragmentos das mesmas. Para tal, tivemos o intuito de aprofundar reflexões sobre os distintos processos educativos, recolhendo dados descritivos nas mensagens (TRIVINOS, 2009), bem como permitir o desenvolvimento de uma ideia sobre como os sujeitos interagem com as tutoras e interpretam os conhecimentos contemplados na disciplina de ‘Estágio em Educação Infantil’ com o campo escola/sala de estágio e, para além dele.

De modo geral, observamos que a interlocução entre tutoras e os estudantes foi se construindo e se fortalecendo na medida em que estes foram percebendo a disponibilidade das tutoras para atendê-los, expressas em mensagens solícitas e de incentivo ao diálogo horizontal, participativo e democrático. No decorrer do primeiro mês da disciplina, observamos que a intenção aconteceu por um viés dinâmico e respeitoso, no qual tutoras e estudantes elegeram, de modo indireto e ocasional, utilizaram *e-mail* como espaço privilegiado para interagir, questionar, problematizar e discutir os conhecimentos postos em tela.

Os temas que compunham as primeiras mensagens transitaram pelo universo de exploração do ambiente da disciplina; identificação do tutor virtual responsável, descobertas e exploração das novas ferramentas de postagem das atividades; reconhecimento dos colegas de turma; orientações para o trabalho a distância, expressando dúvidas sobre como encontrar e baixar materiais de estudos e vídeos propostos em cada unidade; conhecer o Plano de Estágio na Educação Infantil que contempla, entre outras atividades, a elaboração e desenvolvimento de uma proposta/ação de intervenção pedagógica e outros documentos relativos a parte prática da disciplina; saberes a respeito dos prazos e critérios das atividades virtuais; e de como seriam registradas as experiências em âmbito prático do estágio (inserção em sala de educação infantil).

Nestas trocas, as tutoras foram tomando conhecimento do perfil dos estudantes e, assim, identificando um grupo com graus distintos de envolvimento e compreensão da EaD e do campo de estudo aprofundado na disciplina; também heterogêneo em interesses, prospectivas, motivações e concepções sobre o campo teórico e prático do estágio.

Na mensagem a seguir a estudante demonstra estar à vontade para expor suas dúvidas:

Desculpe-me a ignorância, mas quando você fala “campo de estágio” está se referindo a inserção no ambiente da sala de aula? Se for isso já entrei no campo de estágio, mas se não for gostaria que me explicasse melhor o que significa “campo de estágio” (Mensagem enviada pela estudante Paula à tutora virtual Claudia).

É isso mesmo, o campo de estágio é a instituição escolar na qual você realiza o estágio. Que bom que já iniciou sua inserção (Mensagem enviada pela tutora Claudia à estudante Paula).

Acreditamos que a eleição do *e-mail* à interação entre estudantes e tutoras deve-se ao fato de que esta ferramenta proporciona maior privacidade para ambos, diferentemente do Fórum de dúvidas das unidades, onde todos os estudantes visualizavam as dúvidas dos colegas.

Para muitos, em primeira formação em nível superior, o estágio em Educação Infantil foi o primeiro contato com universo escolar concreto, ou seja, momento em que efetivamente estariam inseridos em sala de aula e em uma realidade de contexto escolar, exercitando-se na efetivação da relação teoria e prática. Neste sentido, destaca-se que esta disciplina constitui-se na primeira disciplina de estágio obrigatório do referido curso. Nestas condições, percebemos que as aprendizagens advindas do campo prático também foram entendidas como mais proveitosas e mais desafiadoras do que apenas a leitura e discussão de textos, dimensão teórica da disciplina.

A frase de Cristina relata suas vivências exitosas em sala de instituição de educação infantil pública: “*apliquei hoje a intervenção pedagógica. Foi muito bom! As crianças se envolveram, curtiram, e a TR (Tutora Regente) também gostou bastante. As crianças queriam que eu ficasse mais.. Fiquei bem feliz. Já estou começando a sentir por ter que deixá-los daqui a pouco [...]*” (Mensagem enviada pela estudante Cristina à tutora virtual Antônia).

Sabemos que na EaD o tutor virtual é o principal agente responsável por manter a comunicação ativa com os estudantes, por isso, compreendemos que trata-se de uma atividade docente. Observamos que o acesso ao *Moodle* pelas tutoras aconteceu diariamente, com vistas em manter um vínculo constante. Os vínculos possibilitaram o aumento no grau de afinidade e liberdade no diálogo, ao se sentirem à vontade para utilizar expressões coloquiais, forjando ambientes mais descontraídos e amigáveis, assim como, tornando as relações “palpáveis”/calorosas, as quais fortaleceram a construção de vínculos afetivos e caracterizou com qualidade o trabalho na EaD, nesta disciplina, como um prática social humanamente educativa.

A dialogicidade e o compartilhar de vivências foram pano de fundo de processos educativos, os quais se desvelaram por meio da convivência com os estudantes, pois “na relação de conviver, conhecimentos são colocados à disposição e respeitados num processo de conscientização de todos e de ampliação do conhecimento acerca do que vive” (OLIVEIRA, 2009, p. 310). O excerto abaixo de uma mensagem de *e-mail* revela processos imbuídos em uma relação/educação pautados na dialogicidade:

Olá tutora, tudo bem? Só passei para dizer que é muito bom poder contar com alguém que realmente está atento às nossas angústias. Essa fase de estágio tem sido para mim muito angustiante porque junto com ela me efetivei e comecei a trabalhar como PDI no Município. Para mim é tudo muito novo, pois não tenho experiência, então tem sido muito sofrido as questões de horários, mudança de rotina, atividades de horas complementares, muito difíceis...Por isso, a presença e preocupação de vocês com nossas angústias conta muito. Obrigada (Mensagem enviada pela estudante Amanda à tutora virtual Claudia).

Olá! Fico muito feliz por saber que estou contribuindo com sua formação e caminhando junto com você nessa nova etapa de sua vida. Também já passei por isso e sei como o estágio “mexe” com nossa rotina. Também fico feliz em ver como está se empenhando na disciplina. Com certeza terá muito sucesso ao final dela. Vamos em frente! Abraço (Mensagem enviada pela tutora virtual Claudia à estudante Amanda).

Consideramos estas mensagens relevantes por evidenciarem a relação de confiança construída entre estudante e tutora virtual ao longo da disciplina. As disciplinas que envolvem estágios impactam diretamente a rotina diária dos estudantes, dado que o estágio é realizado em escolas públicas de educação básica em horário diurno, portanto, exigindo que eles reestruturam seus horários, conciliando trabalho e estágio, além de terem que se dedicar a produção de diferentes registros reflexivos (como diário e relatório de estágio) exigidos pela disciplina. Neste sentido, o apoio do tutor se faz ainda mais fundamental, pois é comum os estudantes desistirem, em razão mesmo da necessidade de organização de estudos e dedicação temporal, em disciplinas de natureza teórico-prática. Mesmo não tendo o contato físico e o diálogo presencial, os estudantes conseguiram expor suas dúvidas e angústias, e, em acordo, as tutoras souberam analisar a situação e agir sempre para contribuir com o sucesso nos estudos do aprendiz.

Sobre o assunto, Mill (2013) afirma que as aprendizagens na Educação a distância são construídas principalmente a partir das comunicações estabelecidas e que a interação entre tutores e estudantes nesta modalidade educativa é essencial no processo de ensino e de aprendizagem. Partindo desses pressupostos, retomamos que as interações entre estes dois segmentos geram processos educativos, uma vez considerando que o ser humano aprende por meio da relação com os outros e com mundo. Assim,

[...] muito mais do que recorrendo à mediação tecnológica, é a relação com o(s) outro(s) que possibilita ambiência de aprendizagem. Aprendizagem e educação são processos ‘presenciais’, exigem o encontro, a troca, a cooperação, a co-laboração, e podem ocorrer mesmo os sujeitos estando ‘a distância’ (PRETI, 2003, p. 19).

Outro aspecto emergido da discussão foram as condições de exiguidade de tempo para estudo e realização das tarefas virtuais e à realização das horas de estágio. Esta escassez de tempo, por vezes, fora justificada pelas obrigações relacionadas ao trabalho, pelos afazeres domésticos, afazeres com outros membros familiares como, por exemplo, acompanhamento de pais/avós ao médico e, ainda pelas demandas comunitárias de dia-a-dia. Nas mensagens abaixo, observamos alguns apontamentos relativos à prorrogação dos prazos para postagens de atividades virtuais, concomitantemente ao anúncio de suas demandas particulares:

[...] tivemos concurso para professor aqui em Cubatão, dia 22/4. Até esse dia estava totalmente concentrada nos estudos da disciplina, aprendendo a mexer no AVA, pois já sou formada em Biologia a distância. Embora eu já seja funcionária pública, não sou professora, sou inspetora, mas estou trabalhando na Secretaria de Meio Ambiente. Enfim, devido a esta dedicação ao concurso, perdi algumas atividades aqui na faculdade e algumas não tive um bom desempenho. Diante da situação, passado o concurso, dediquei-me totalmente a essa matéria. Por esse motivo, estou lendo, mais ainda não li todo o material para fazer essa atividade do estágio... Daria tempo se hoje não fosse o aniversário de um aninho do meu lindo e amado sobrinho, e vamos bater parabéns na casa da minha irmã... e também domingo é a festinha dele e estou envolvida com o corre-corre. Será que poderia aumentar o prazo para a turma? Estou aqui conversando pelo Whats com os colegas e eles também estão um tanto atribulados (Mensagem enviada pela estudante Rita à tutora virtual Antônia).

Nestas ocasiões, a tutora compreendeu as demanda de âmbito pessoal, bem como as demandas da própria organização do curso de Pedagogia (outras disciplinas). Assim, analisou as circunstâncias e formulou mensagem de retorno que buscou incentivar as estudantes a significarem o grau de prioridade as demandas da disciplina. Para tanto, foi fundamental a explicação da articulação entre teoria e prática no âmbito de estágio, aguçando a percepção do diálogo existente entre os saberes e fazeres com a escola. A tutora ainda explicou que as atividades ocorridas simultaneamente no *Moodle* se dão em função deste diálogo, por isso, a necessidade de estarem alinhadas com os prazos e realização das atividades.

Para além dos pedidos de prorrogação, na mensagem de Rita percebemos o contexto particular de vida sobre a submissão no concurso, demanda no trabalho e na família. Neste sentido, a tutora dialoga: *“compreendo seu envolvimento no concurso e reforço que tentativas desta natureza são de suma importância às suas experiências profissionais e à carreira. Sei que envolve dedicação e horas de estudos, ocupando assim grande parte do seu tempo [...]”* (Mensagem enviada pela tutora virtual Antônia à estudante Rita). Mesmo atenta e preocupada em garantir com que a estudante atendesse aos prazos, todavia postando uma atividade de qualidade, a tutora não se absteve de expressar suas orientações sobre o âmbito de vida de Rita, assim fomentando o diálogo construtivo em torno dos processos educativos decorrentes da demanda de concursos.

Assim como na educação presencial, em que o diálogo, respeito, relação de horizontalidade é essencial para uma educação onde todos são sujeitos do processo,

na educação a distância isso também pode ocorrer na relação tutor e estudante. São nessas relações que os processos educativos são desencadeados e que os processos de ensino e de aprendizagem são fortalecidos. Neste sentido, o tutor que se dispõe a ler atentamente as mensagens dos estudantes e, dentro das possibilidades que as regras da disciplina oferecem, pode oportunizar novas chances a ele e, assim, fortalecer a relação de ambos e afirmar a importância do diálogo no contexto educativo. Sobre isso, lembramos Freire (1987) quando afirma que sem diálogo não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação.

Reconhecemos que a falta de tempo e contato contínuo com o objetivo de estudos e realização de estágio fizeram-se presentes no universo das estudantes, conforme já orientada Preti (2003). Neste âmbito, as tutoras orientaram que a falta de hábito mais consolidado de estudos (considerando a obrigatoriedade da realização de 100 horas de estágio) em uma disciplina com duração de cinco meses, com prazos estabelecidos para envio de atividades virtuais, pode gerar inúmeras dificuldades para a compreensão do conteúdo. Além disso, acarretar na não integralização dos créditos na disciplina, pela falta cumprimento de prazos do Plano de Estágio ou por não atingir as médias de desempenho acadêmico e frequências necessárias.

Identificamos que as dificuldades expressas pelos estudantes não passaram despercebidas pelas tutoras, que buscavam entrar em contato com as tutoras presenciais do polo e explicar a necessidade de acompanhar mais sistematicamente a ida da referida estudante a escola. Além deste apoio e trabalho em equipe, as tutoras esclareciam ao aluno as características da modalidade a distância e de seu funcionamento, o qual exige envolvimento e dedicação aos estudos, comprometimento e sistematização contínua de acesso ao ambiente da disciplina, bem como frequência ao estágio, na instituição de educação infantil, com a realização das atividades previstas em Plano de Estágio, ressaltando assim os desafios, necessidades de investimento e potencialidades de aprendizagem.

A partir dos processos educativos construídos nas relações entre estudantes e tutoras, observamos resultados de êxito, pois este grupo de estudantes conseguiu alcançar o objetivo de realização de cada etapa da disciplina, realizando ainda incursões reflexivas de relação teórica e prática. Neste aspecto, as tutoras virtuais envolvidas se sentiram motivadas a seguir com sua atuação docente nesta disciplina. Em sua fala à sua respectiva tutora, Joana demonstra porque o trabalho em tutoria virtual é muito importante para os estudantes: *“Olá, [...] Estou me sentindo muito feliz, foi difícil, mas consegui...[emotion de felicidade]. Abraços, Joana”* (Mensagem enviada pela estudante Joana à tutora virtual Claudia).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados apresentados, compreendemos a EaD como um

sistema educativo que possibilita atendimento de qualidade, acesso legítimo aos conhecimentos historicamente sistematizados, por meio dos programas das disciplinas, com suas ementas e conteúdos, além de se constituir como uma forma de criação de vínculos afetivos e processos educativos que auxiliam o convívio em sociedade, com base numa educação mais humanizadora (FREIRE, 1987).

Na interação via *e-mail*, os estudantes demonstraram interconectar a aprendizagem teórica da disciplina com a realidade deparada na sala campo de estágio de educação infantil, organizando as demandas particulares que também serviram como ponto de referência para novas aprendizagens, com as demandas próprias e necessárias que as disciplinas de Estágio Obrigatório do curso de graduação em questão exigem.

Com este estudo esperamos que os/as tutores/as e outros professores e pesquisadores que realizem a leitura deste artigo considerem o *e-mail* como recursos tecnológico mediador e fortalecedor de vínculos construídos na EaD, não só como instrumento para envio/transmissão de informações técnicas do andamento da disciplina, mas para estreitar relações e desencadear processos humanizadores que também educa para a vida em convívio social, ainda que a distância.

O presente texto anuncia ainda a necessidade de produção de outros trabalhos científicos que façam aproximações para aprofundamento da compreensão das implicações para os processos de ensinar e de aprender decorrentes destas relações pedagógicas em disciplinas regulares de cursos de formação de professores e, que ocorrem tendo como suporte ferramentas tecnológicas.

A expectativa formativa é que outras relações educativas e afetivas se estabeleçam na relação tutor e público-estudantes de licenciatura em cursos na modalidade de educação a distância, beneficiando ações de conhecimentos e saberes que possam ser transpostos para outros segmentos de convívio em sociedade, oportunizando ao educando condições reais para participar como também autor e protagonista na qualidade de sua formação e atuação no mundo.

REFERÊNCIAS

BIKLEN, J.; BOGDAN, R. C. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MILL, D. **Docência Virtual**. São Paulo: Papyrus, 2012.

MILL, D.; LIMA, V. S.; ABREU-E-LIMA, D. M.; TANCREDI, R. M. S. P. O desafio de uma interação de qualidade na educação a distância: o tutor e sua importância nesse processo. **Cadernos da pedagogia**, v. 2, p. 112-127, 2008. Disponível em: <<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/106>>. Acesso em: 01 out. 2017.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

NUNES, V. B. O papel do tutor na educação a distância: como tem sido concebido pelas instituições de ensino?. In: **19º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, Salvador**, 2013. Disponível em: <://www.abed.org.br/congresso2013/cd/41.pdf>. Acesso em 14 mai. 2016.

OLIVEIRA, M. W. de. Pesquisa e trabalho profissional como espaços e processos de humanização e de comunhão criadora. **Cadernos CEDES** (Impresso), v. 29, n. 79, p. 309-321, 2009.

OLIVEIRA, M. W. de; SILVA, P. B. G. e; GONÇALVES JUNIOR, L; MONTRONE, A. V. G; JOLY, I. Z. L. Processos educativos em práticas sociais: reflexões teóricas e metodológicas sobre pesquisa educacional em espaços sociais. **Anais...** Caxambu: ANPEd, v.1. p. 1-17, 2009.

PRETI, O. **O estado da arte sobre “tutoria”**: modelos e teorias em construção. 2003. Disponível em: <http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/tutoria_estado_arte.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2017.

SILVA, P. B. G. Aprender a conduzir a própria vida: dimensões do educar-se entre afrodescendentes e africanos. In: _____ BARBORA, L. M. de A.; SILVA, P. B. S.; SILVÉRIO, V. R. **De preto a afro-descendente**: trajetos de pesquisa sobre relações ético-raciais no Brasil. São Carlos: EDUFSCar, 2004. p. 181-197.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2009.

SOBRE A ORGANIZADORA

JULIANA BORDINHÃO DIANA Doutora e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, pela Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Especialista em Informática na Educação, pela Universidade Estadual de Londrina, UEL. Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas, pelas Faculdades Integradas de Ourinhos. Atua com EaD há mais de 12 anos desenvolvendo atividades e parcerias com instituições públicas e privadas em cursos de formação continuada na função de tutor à distância, pesquisador e Orientador de TCC em projetos da Universidade Aberta do Brasil e coordenação de Polo de Educação a Distância. Atualmente desenvolve atividades de consultoria para implementação e produção de materiais didáticos voltados à EaD, design educacional e pesquisa para avanço da modalidade e qualidade do ensino.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 5, 71, 72, 73, 74, 76

Ambiente virtual de aprendizagem 4, 7, 21, 36, 37, 93, 95, 149, 150, 151, 152

Aprendizagem Autônoma 5, 78, 87, 88, 89

Aprendizagem Colaborativa 81, 83, 84, 87, 88, 109

Avaliação 3, 5, 7, 9, 10, 11, 22, 24, 28, 30, 31, 32, 34, 39, 47, 48, 52, 54, 55, 88, 120, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 161, 171

C

Competências 1, 4, 5, 11, 20, 61, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 115, 126, 131, 132, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Comunicação 1, 2, 3, 11, 12, 15, 18, 22, 36, 37, 42, 52, 53, 58, 59, 61, 67, 68, 71, 75, 76, 77, 80, 83, 84, 85, 89, 93, 94, 95, 98, 101, 105, 116, 118, 119, 120, 125, 132, 133, 144, 145, 146, 147, 154, 166

Conhecimento 2, 15, 16, 17, 20, 21, 23, 36, 37, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 53, 56, 62, 65, 68, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 98, 99, 105, 106, 109, 110, 111, 114, 115, 122, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 145, 174

D

Dispositivos Móveis 53, 71, 72, 73, 75, 76

Docência 1, 2, 12, 28, 41, 51, 83, 85, 92, 95, 96, 102, 130, 140

E

EaD 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 20, 21, 22, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 49, 50, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 98, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 162, 169, 170, 171, 174

Educação a distância 2, 5, 6, 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 12, 13, 17, 35, 36, 37, 40, 50, 51, 72, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 99, 101, 102, 103, 109, 118, 119, 128, 129, 130, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 152, 154, 155, 156, 171, 174

Educação Infantil 5, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 92, 95, 96, 97, 98, 101, 102

Educação técnica profissional 157

Ensino-aprendizagem 1, 2, 7, 8, 12, 18, 23, 41, 42, 44, 71, 72, 75, 76, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 115, 133, 134, 144, 145, 158

Ensino e aprendizagem 3, 15, 58, 60, 61, 62, 67, 68, 69, 119, 120, 121, 131, 132, 145, 146, 147, 161, 171

Ensino Superior 2, 25, 78, 81, 85, 90, 118, 119, 130, 143, 144

Evasão 117, 121, 143, 148, 152, 153

F

Flexibilidade 1, 3, 4, 71, 106, 120, 160, 163, 164

Formação continuada em arte 104

Formação de professores 20, 23, 24, 25, 26, 27, 31, 35, 37, 51, 70, 102, 110, 114, 115

Formação Docente 5, 14, 15, 16, 17, 60

I

Interação 4, 15, 20, 21, 22, 23, 24, 40, 43, 61, 62, 68, 78, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 98, 99, 102, 109, 121, 126, 127, 131, 132, 133, 134, 136, 143, 145, 148, 149, 150, 152

M

Material Didático 26, 149, 153

Mediação 6, 5, 18, 76, 78, 81, 83, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 95, 99, 104, 105, 106, 109, 111, 114, 115, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 138, 144, 145

Mediação Pedagógica 6, 83, 90, 106, 109, 111, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 129

Mídias Sociais 52

Mobilidade 71, 79

N

Nativos Digitais 58, 59, 60, 63, 66, 67, 69, 80

P

Podcast 52, 53, 55, 57

Política Cognitiva 14, 16, 17, 20

Polo de EaD 118, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129

Processos Educativos 22, 39, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 103

Professor Reflexivo 36, 41, 44, 50

Provas 131, 132, 134, 135, 136, 137, 139, 140

S

Satisfação dos alunos 6, 8, 10, 143, 144, 148, 150, 152, 153

T

Tecnologia da Informação 22, 52, 77

Tecnologia Digital 14, 17, 19, 22, 23, 24, 65

Tecnologia Educacional 58

Trabalho Docente em EaD 92

Tutor 3, 4, 6, 7, 12, 40, 43, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 107, 109, 110, 111, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 143, 144, 148, 149, 150, 152, 154, 174

Tutoria Presencial 118, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 129

Tutoria Virtual 78, 80, 88, 92, 101

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-619-5

